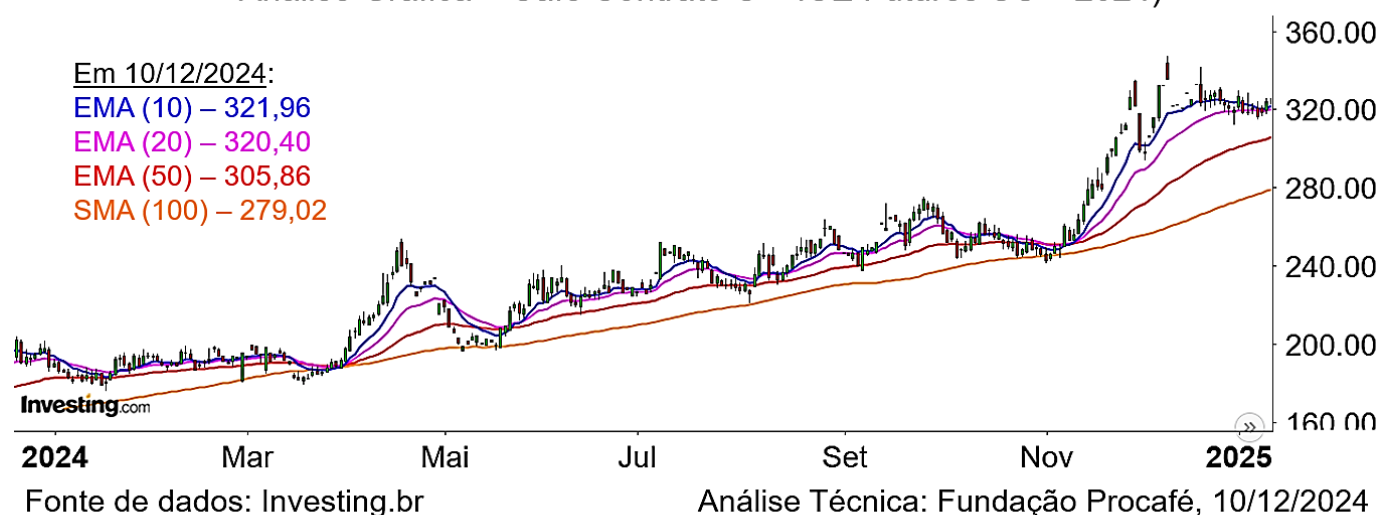


Mais recordes de preços por vir em 2025??

No mês de dezembro/2024, o café Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), que iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia de negócios em 296,05 cents/lb, para depois atingir novo recorde ao ser negociado a 348,35 cents/lb, encerrou o mês com fechamento em 319,75 cents/lb, portanto, um mês de consolidação das altas vistas no mês de novembro/2024. Já na ICE Futures Europe (Bolsa de Londres), o Canephora (Robusta/Conilon), que iniciou o mês com um forte movimento de baixa, fechando o primeiro dia em USD 4.806,00/ton, encerrou o mês com a USD 4.875,00/ton, portanto, um mês de correção baixista quando comparado com o mês de novembro/24. Os motivos desses movimentos nas principais Bolsas de café do mundo com algumas perspectivas futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – 2024)



Fechamentos - Mês de Dezembro/2024

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 2.100,00	R\$2.350,00	R\$ 2.320,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 2.000,00	R\$2.250,00	R\$ 2.220,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 1.700,00	R\$1.930,00	R\$ 1.900,00
Café Conilon, B/C, tipo 7/8 (R\$/sc)	R\$ 1.570,00	R\$1.815,00	R\$ 1.780,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	295,50	334,15	319,75
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	369,75	417,80	400,00
Bolsa Londres - ICE Europe - Canephora (USD/ton)*	4.604,00	5.232,00	4.875,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 5,9408	R\$ 6,1991	R\$ 6,1923

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Março/2025

FATORES DE SUSTENANÇA (ALTA)

No decorrer do mês de novembro/24, o mundo, aliás, o mercado parece ter acordado para o fato de que o setor nunca enfrentou um risco tão forte relacionado à escassez de café como enfrenta atualmente. Com isso, no mês de dezembro/24, as cotações do café Arábica na Ice Futures US (Bolsa de NY) atingiram novo recorde histórico e consolidou um novo intervalo de preços. Enquanto isso, o Canephora (Robusta/Conilon), acabou sofrendo uma leve correção baixista, descendo seu intervalo de preços a um nível que, sinceramente, frente aos fundamentos gerais (Arábica+Canephora), não deve se manter, ao menos, no início de 2025.

No mês de dezembro/24, no que tange a questão dos fundamentos de oferta e demanda, o destaque do mês foi para a revisão dos números do relatório de oferta e demanda global do USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) para o ciclo 2024/25. Como esperado, o USDA revisou a safra 2024/25 do Brasil, anteriormente estimada em 69,9 milhões de sacas, para 66,4 milhões de sacas, portanto, 3,5 milhões de sacas a menos em função da seca aliada às elevadas temperaturas no decorrer do ano de 2024. Consequentemente, de acordo com o USDA, a safra global de café para 2024/25, anteriormente estimada em 176,24 milhões de sacas, também sofreu revisão, indo para 174,86 milhões de sacas. No relatório do USDA, é possível observar que parte da revisão negativa da safra brasileira para o ciclo 2024/25 foi amenizada por uma revisão positiva para as safras do Vietnã (+1,1 milhão de sacas), cuja nova estimativa é de 30,1 milhões de sacas ante 29 milhões estimadas anteriormente, e da Colômbia (+500 mil sacas), cuja nova estimativa é de 12,9 milhões de sacas ante 12,4 milhões estimadas anteriormente. De um modo geral, apesar da revisão para o ciclo 2024/25 em -1,38 milhão de sacas, a safra global 2024/25, atualmente estimada em 174,86 milhões de sacas, segue apresentando acréscimo de 6,86 milhões de sacas frente à safra 2023/24, estimada em 168,00 milhões de sacas pelo USDA. Todavia, é importante ressaltar que esse acréscimo na produção não deve trazer alívio para o quadro de escassez, ao menos é o que segue apontando a relação de estoque percentual frente ao consumo global. Pelo contrário, ao analisar tal relação, é possível perceber que o cenário dos fundamentos segue apontando aperto para o ciclo 2024/25. O USDA revisou o consumo global para o ciclo 2024/25, anteriormente estimado em 170,63 milhões de sacas, para 168,07 milhões de sacas. Porém, como os estoques globais de passagem foram revisados negativamente e de modo mais robusto (-4,91 milhões de sacas), saindo de 25,78 para 20,87 milhões de sacas, a relação estoque%/consumo, anteriormente em 15,11%, atualmente corresponde a 12,41%, um nível mais alarmante ainda. Além disso, ainda relacionado aos fundamentos, é importante ressaltar que apesar do incremento de 1,1 milhão de sacas apontado pelo USDA em sua nova previsão para a safra 2024/25 do Vietnã, estimada atualmente pela Entidade em 30,1 milhões de sacas, de acordo com a VICOFA (Associação de Café e Cacau do Vietnã), o novo ciclo cafeeiro 2024/25, que no Vietnã se iniciou em out/24 e termina em set/25, deve ter uma produção estimada em 1,47 milhão de toneladas (24,5 milhões de sacas), o que representa, inclusive, queda em relação à safra anterior devido ao clima adverso que o país também enfrentou, em especial, no período das floradas que lá, ocorrem entre março e abril. Além disso, as projeções do USDA para a safra vietnamita 2024/25, estão realmente acima das expectativas de determinadas multinacionais, tais como Stone-X e Volcafé, cujas estimativas giram em torno de 24 a 28 milhões de sacas.

A safra brasileira 2025/26 segue no radar e deve ser determinante para novas escaladas ou não nos preços. Conforme já enfatizado em Sínteses anteriores, ainda que as chuvas tenham retornado em bom volume do mês de outubro/24 em diante, é importante ponderar que o

pagamento das floradas foi muito aquém do que seria em uma situação de clima não adverso e que, consequentemente, o ano de 2025 será mais um ano de frustração uma vez que, embora necessário aguardar as previsões oficiais para se falar em números, já é possível afirmar com segurança que as perdas para a safra brasileira 2025/26 não são pequenas. Reforçando o cenário de perdas, a Volcafé reduziu sua estimativa de produção para o ciclo 2025/26 de Arábica no Brasil para 34,4 milhões de sacas, uma queda de 11 milhões em relação à sua estimativa do mês de setembro/24, o que coloca o balanço global entre oferta e demanda referente ao ciclo 2025/26, com um déficit de 8,5 milhões de sacas, marcando assim, o quinto ano de déficit global de acordo com a empresa. Já de acordo com a Safras e Mercado, a safra total de café no Brasil tem potencial para atingir de 62,45 milhões de sacas em 2025/26, o que, mesmo com o avanço da produção de Canephora (Robusta/Conilon), representa uma queda de 5% em relação à safra colhida em 2024/25. De acordo com a Safras e Mercado, o principal gargalo é justamente a produção de Arábica, com queda estimada em 15%. Assim sendo, muitos analistas de mercado creem que a alta dos preços deve se manter, ao menos, até que os olhares se voltem para o ciclo seguinte (2026/27). Ainda em função da queda na produção influenciada pelas adversidades climáticas do ano de 2024, existe expectativa de novos recordes para as cotações no decorrer do ano de 2025. Assim, o cafeicultor brasileiro, que já vendeu pouco mais de 80% de sua produção de 2024, segue na defensiva com expectativa de novas altas.

Batendo de frente a esse cenário de produção baixa, o pico do consumo ocasionado pelo inverno no hemisfério norte segue mantendo a demanda por importações aquecida, o que justifica os níveis recordes das exportações. No Brasil, de acordo com o relatório estatístico do Cecafé, o país remeteu 3,808 milhões de sacas de 60 kg de todos os tipos do produto ao exterior em dezembro/24, uma performance que representa queda de 8,1% em volume, mas alta de 42,2% no ingresso de divisas em relação ao mesmo período de 2023. Como posto em fatores de pressão (mais abaixo), com o desempenho do último mês do ano, o Brasil bateu o recorde anual de exportação em 2024, com total de 50,443 milhões de sacas exportadas. Apesar dos recordes alcançados, o presidente do Cecafé lembrou que os exportadores associados vêm enfrentando uma série de entraves logísticos, principalmente nos portos, devido a contínuos atrasos e alterações de escala de navios para embarcar o produto, além de sucessivas rolagens de cargas. Ele ainda explicou que a performance histórica em volume e receita das exportações brasileiras reflete o cenário do mercado global, que vive momento de oferta restrita com consequente elevação dos preços da commodity. *“Grandes produtores como Vietnã e Indonésia tiveram safras menores devido a adversidades climáticas. O Brasil, mesmo com uma colheita aquém do seu potencial, produziu o suficiente para honrar seus compromissos e, ainda, preencher a lacuna deixada pela falta de robusta dos concorrentes asiáticos. Com o consumo mundial se mantendo aquecido, foi natural o aumento dos preços e o crescimento dos ingressos com nossos embarques”*, relatou Márcio Ferreira.

Assim como no café, o Dólar também atingiu níveis recordes no mês de dezembro/24, alcançando o patamar de R\$ 6,20, o que claramente colaborou para a valorização dos preços no mercado interno uma vez que, com Dólar valorizado frente ao Real, os exportadores conseguem precificar melhor os cafés que compram dos produtores.

Assim como no mês de novembro/24, os fatores técnicos também tiveram seus momentos de sustentação no mês de dezembro/24 para as cotações dado que o rompimento de importantes linhas de resistência acompanhadas da ativação de ordens automáticas de compra de fundos de investimentos e especuladores intensificaram alguns momentos de alta. Todavia, sob o ponto de

vista técnico, é importante frisar que esses movimentos de alta intensos e prolongados, com rompimento de importantes resistências, sempre deixam o mercado vulnerável e propenso a correções mais expressivas.

No cenário político externo, um possível término do conflito da Rússia e Ucrânia ou, até mesmo um diálogo em vistas da paz, pode ser algo positivo para a cadeia global de suprimentos, pesando favoravelmente para os exportadores de commodities, o que certamente deve beneficiar o mercado de café de um modo geral. Além disso, é importante se atentar às políticas norte-americanas que devem ser direcionadas pelo novo Presidente, Donald Trump, que já deu indícios de uma política protecionista contra a China, o que pode abrir portas para produtos brasileiros de um modo geral.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

No mês de dezembro/24, enquanto o Arábica parece ter consolidado um no intervalo de preços mais altos, o Canephora (Robusta/Conilon), sofreu uma leve correção baixista, descendo seu intervalo de preços. Abaixo, razões para as quedas vistas no decorrer do mês de dezembro/24.

Após um período de colheita de café mais lenta no Vietnã devido ao excesso de umidade, que impulsionou as cotações do Robusta na Bolsa de Londres a níveis recordes no mês de novembro/24, o mercado, no mês de dezembro/24, acabou sofrendo um ajuste negativo diante o progresso dos trabalhos de colheita que começam a se aproximar do fim, sinalizando uma possível elevação na oferta dos Robustas, mas, a depender da postura que o cafeicultores vietnamitas irão adotar no que tange suas estratégias comerciais.

Conforme posto na Síntese do mês passado, a escalada dos preços vistas no ano de 2024, segue impondo um grande desafio para os players do mercado de café que, para hedgear suas operações, possuem fixação nas Bolsas. Os operadores que precisam manter suas posições vendidas em aberto, devido às altas recentes, vêm tendo que dispor de mais e mais capital para o margeamento destas posições, o que vem impactando fortemente, não somente no fluxo de caixa, mas também nos custos de carregio destas operações.

Após as altas recordes das cotações, movimentos de correção técnica com realização de lucros por parte de fundos de investimentos e especuladores, frente a um mercado sobrecomprado, se tornam algo comum. E na medida em que tais correções técnicas ocorrem, alguns níveis de suporte ou resistência podem se romper intensificando as correções, tal como ocorreu em determinados dias do mês de dezembro/24.

Tanto a alta do Dólar contra o Real, que saltou de R\$ 6,05 para R\$ 6,19, quanto do US Dollar Index (Índice do Dólar Norte Americano), que saltou de 105,78 pts para 108,49 pts no mês de dezembro/24, pressionou as cotações do café nas principais Bolsas do mundo. Apesar de favorecer a composição dos preços no mercado interno, a valorização do Dólar frente ao Real que, atrelado à alta do US Dollar Index, estimula as exportações das origens e também aumenta o interesse de venda nas principais Bolsas de Café do mundo, gerando, assim, estímulo baixista nestes mercados.

Apesar do quadro de oferta limitada e demanda aquecida, o Brasil bateu o recorde anual de exportação em 2024, com total de 50,443 milhões de sacas exportadas a 116 países, aferindo

incrementos de 28,5% na comparação com o ano anterior e de 12,8% frente ao maior montante antecedente, registrado em 2020. Segundo o Presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, esse resultado foi puxado pelos embarques recordes das variedades arábica, que cresceram 20% ante 2023, e, principalmente, Canephora, que avançaram 98% no comparativo anual. Esses recordes, apesar de atrelados a uma demanda aquecida, com certeza, exerceram pressão sobre as cotações.

No cenário econômico interno, a pressão sobre o câmbio acabou se intensificando no mês de dezembro/24, após a apresentação conjunta pelo governo federal do pacote de corte de gastos com a isenção do IR. O pacote econômico apresentado pelo governo ficou muito aquém do necessário para estabilizar a dívida pública, o que segue mantendo o risco do país elevado com consequente fuga de capital do país e consequente desvalorização do Real. Assim, em meio aos trâmites para a aprovação de projetos que integram o pacote fiscal, o Dólar acabou saltando para níveis recordes. Além disso, a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial de inflação do país, terminou o ano de 2024 em 4,83%, portanto, acima da meta que era de 3% com margem de tolerância de 1,5%, isto é, 4,5%. Por conseguinte, o Banco Central intensificou o ritmo de aperto nos juros no final do ano de 2024, elevando a Selic a 12,25% ao ano. E, frente ao risco de deterioração da dinâmica inflacionária a partir do anúncio de medidas fiscais do governo, a expectativa é de mais elevação da taxa de juros cuja projeção do Relatório Focus do Banco Central para o ano de 2025 é de alcançar 15%. Com a inflação alta, juros elevados e Dólar valorizado, é muito provável que haja uma elevação nos custos de produção. No geral, o cenário fiscal brasileiro segue preocupante para o ano de 2025. Esta leitura negativa dos analistas econômicos e investidores tende a afetar os ativos de um modo geral, com total sentimento de aversão ao risco, o que não é interessante para ativos como o café.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

A revisão dos dados de oferta e demanda do USDA indica que, mesmo com uma estimativa de produção elevada para o Vietnã (acima do previsto pelo mercado), a relação estoque%/consumo global deve fechar o ciclo 2024/25, que se encerra em setembro/25, em 12,41%, um nível definitivamente alarmante. Atrelado a esse quadro, é importante recapitular que o pagamento das floradas para a safra de 2025 no Brasil foi muito aquém do que seria em uma situação de clima não adverso e que, certamente, o ano de 2025 será mais um ano de frustração produtiva uma vez que, embora seja necessário aguardar as previsões oficiais para se falar em números, já é possível afirmar com segurança que as perdas para a safra brasileira 2025/26 não são pequenas. E, como posto no decorrer desta Síntese, a safra brasileira 2025/26 segue no radar e deve ser determinante para novas escaladas de preços que sim, devem apresentar novos recordes em 2025.

Varginha, 10 de janeiro de 2025.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.

Superintendente Executivo - Fundação Procafé